

## PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO ENTRE ADOLESCENTES NO CONTEXTO FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Amanda dos Santos Braga<sup>1</sup>, Gracielly Karine Tavares Souza<sup>2</sup>

Estela Maria Leite Meirelles Monteiro<sup>3</sup>, Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros<sup>4</sup>

Débora Maria Santana da Silva<sup>5</sup>, Weslla Karla Albuquerque Silva de Paula<sup>6</sup>

**Destaques:** (1) Coesão e diálogo familiar geram segurança e autonomia para decisões saudáveis. (2) Autoridade parental firme e não violenta promove respeito e relações de confiança. (3) Um ambiente familiar coeso e protetor requer suporte do Estado e políticas públicas.

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Contexto & Saúde. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O artigo ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<http://dx.doi.org/10.21527/2176-7114.2026.51.15371>

Como citar:

Braga A dos S, Souza GKT, Monteiro EMLM, Barros MBSC, da Silva DMS. de Paula WKAS. et al. Prevenção de comportamentos de risco entre adolescentes no contexto familiar: uma revisão integrativa. Rev. Contexto & Saúde. 2026;26(51):e15371

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Recife/PE, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-7290-0639>

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Recife/PE, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-4145-2567>

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Recife/PE, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-5736-0133>

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Recife/PE, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-3576-2369>

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Recife/PE, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-2240-0967>

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Recife/PE, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-0237-2663>

**PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO ENTRE ADOLESCENTES  
NO CONTEXTO FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

## **RESUMO**

Objetiva-se apresentar uma análise de produções científicas atuais, acerca dos fatores de prevenção de comportamento de risco, entre adolescentes no contexto familiar. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nacional e internacional, de artigos publicados entre os anos de 2012 e 2025. A revisão apresenta como questão condutora “Quais são as evidências científicas recentes sobre o papel do contexto familiar como fator de proteção contra comportamentos de risco na adolescência?”. A coleta foi realizada inicialmente em setembro de 2022 e atualizada em dezembro de 2025, nas bases de dados Pubmed, Scopus, SciELO, ScienceDirect e LILACS, a amostra final foi composta por 29 artigos. A apresentação e discussão dos achados foi sistematizada em três categorias temáticas analíticas, sintetizando os principais fatores protetivos. Evidenciou-se que a coesão familiar com vínculos afetivos protetivos e autonomia com suporte, a comunicação familiar dialógica e expressiva e o acompanhamento parental com práticas educativas consistentes e autoridade legítima, constituem aspectos fundamentais para a prevenção de comportamentos de risco na adolescência. Diante disso, sugere-se a ampliação de estudos de intervenção no contexto escolar que estimulem o protagonismo dos estudantes e promovam a inclusão da família nos processos de saúde.

**Palavras-chave:** Adolescentes; Comportamentos de Risco à saúde; Relações Familiares; Educação em Saúde; Serviços de Enfermagem Escolar.

## **1 INTRODUÇÃO**

Definida como o período entre a puberdade e a independência adulta, a adolescência é uma fase do desenvolvimento humano caracterizada por mudanças maturacionais físicas, que alteram a forma como o jovem se compreende e, sociais, referentes à forma como a sociedade o percebe e o trata, ao assumir mais autonomia, responsabilidade e culpabilidade. Tais modificações são influenciadas por características individuais de desenvolvimento, como também por normas socioculturais, que podem apresentar caráter adaptativo e positivo ou constituírem experiências estressantes<sup>1</sup>.

**PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO ENTRE ADOLESCENTES  
NO CONTEXTO FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Ocorrem ainda, transformações subjetivas, envolvendo processos cognitivos sociais. Trata-se de uma etapa plural do desenvolvimento humano, que ultrapassa limites cronológicos rígidos e envolve diferentes experiências, contextos e recursos, reunindo desafios e importantes potencialidades para atender às demandas pessoais e coletivas dos adolescentes<sup>2,3</sup>.

Entretanto, o indivíduo neste ciclo vital, ainda se encontra em processo de desenvolvimento da maturidade, motivado pela necessidade de descobertas características da adolescência<sup>4</sup>, e de construção de vínculos sociais entre os pares, estando os mesmos mais propensos a serem influenciados pelas opiniões de outros adolescentes, concorrendo para maior exposição a comportamentos de risco, com implicações negativas em saúde física e mental<sup>5,1</sup>.

As repercussões prejudiciais à saúde podem ser desencadeadas de imediato ou repercutirem em agravos ao longo dos ciclos vitais, como risco de lesões, doenças, incapacidade, morte ou outros problemas sociais, com desfechos que comprometem a saúde física e mental<sup>6</sup>.

Parte dos adolescentes se expõem a comportamentos de risco para serem reconhecidos e aceitos pelos pares, outros por se encontrarem em situações de vulnerabilidade social<sup>1,7</sup>. A problemática de condutas de risco nessa população é evidenciada em pesquisa nacional, ao constar que 60% de adolescentes escolares já experimentaram algum tipo de bebida alcoólica, pelo menos uma vez na vida; quase 30% dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental já tiveram relações sexuais e 20% consideram que a vida não tem sentido<sup>8</sup>.

Destarte, o reconhecimento de fatores que podem contribuir para comportamentos de riscos entre adolescentes, ou atuarem como fatores de proteção interpessoais, como o papel da família e dos pares, do ambiente escolar e dos dispositivos estatais, que expressam a interseccionalidade de elementos sociais, formativos, culturais, morais e cidadãos necessários para a construção dos sujeitos nesta fase de desenvolvimento<sup>6,9</sup>.

No contexto da adolescência, a família pode ser definida como o núcleo primário de socialização e cuidado, responsável por prover suporte afetivo, orientação, proteção e a estrutura necessária para o desenvolvimento físico, emocional e social do jovem. Ela funciona como o principal sistema de apoio e mediação entre o adolescente e o ambiente

## PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO ENTRE ADOLESCENTES NO CONTEXTO FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

social mais amplo, influenciando processos centrais como a construção da identidade, o desenvolvimento da autonomia e a capacidade de enfrentamento dos desafios próprios desse ciclo vital<sup>10</sup>.

A Teoria dos Sistemas Familiares e os modelos ecológicos do desenvolvimento ressaltam que a família constitui um contexto primordial para o desenvolvimento juvenil e um agente central de socialização<sup>10</sup>. Nesse sentido, o ambiente familiar pode atuar tanto como fator de risco quanto de proteção diante dos problemas de saúde psicológica e comportamental que tendem a emergir na adolescência. Embora muitos adolescentes expressem desejo de maior autonomia e aparentem rejeitar o apoio parental, relações dialógicas e de proximidade entre pais e filhos fortalecem sentimentos de confiança, estabilidade e proteção, favorecendo que os jovens busquem aconselhamento no núcleo familiar e recebam direcionamento seguro para a vida adulta<sup>11,4</sup>.

Todavia, é importante que os cuidadores estabeleçam conexões com os adolescentes, visando a efetivação de um espaço de diálogo, de aceitação e responsabilidade, que se adeque às mudanças subjetivas desta fase, permitindo que os indivíduos tenham liberdade para relatar suas experiências<sup>4</sup>. Nestes moldes, a parentalidade se insere como prática de democratização, influenciando na qualidade das relações familiares<sup>12</sup>. Entretanto, o exercício da parentalidade, também se caracteriza como um grande desafio para os pais e cuidadores, devido aos dilemas relacionais do cotidiano familiar, influenciados por especificidades socioeconômico-culturais<sup>13</sup>.

À vista disso, as relações familiares podem se constituir como uma importante ferramenta de suporte, proteção e prevenção para comportamentos de risco, possibilitando assim o manuseio dessas relações na promoção da melhoria da qualidade de vida dessa população. Isto posto, objetiva-se apresentar evidências científicas atuais acerca dos fatores de prevenção para comportamento de risco entre adolescentes escolares, relacionados ao contexto familiar.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, método amplo e sistemático que possibilita reunir, analisar e sintetizar resultados provenientes de diferentes

**PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO ENTRE ADOLESCENTES  
NO CONTEXTO FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

abordagens metodológicas. Essa metodologia foi selecionada por permitir a construção de um entendimento aprofundado, abrangente e integrado sobre a temática investigada<sup>14</sup>.

O estudo foi elaborado em sete etapas<sup>15</sup>: 1) seleção do tema e questão de pesquisa; (2) definição do objetivo da análise da revisão; (3) operacionalização e realização da busca bibliográfica; (4) organização e avaliação dos dados; (5) análise e sintetização dos achados e (6) resumo dos resultados e formulação de conclusões e (7) divulgação dos resultados.

Na primeira etapa, identificou-se o tema e estabeleceu-se o objetivo e a questão de pesquisa seguindo a estratégia PICo<sup>16</sup>, por se tratar de uma síntese qualitativa, abordando os seguintes elementos: P = População: “adolescentes”, I = Fenômeno de Interesse: “fatores de prevenção de comportamento de risco”, Co = Contexto: “familiar”. Foi delimitada a seguinte pergunta de pesquisa: “Quais são as evidências científicas recentes sobre o papel do contexto familiar como fator de proteção contra comportamentos de risco na adolescência?”.

A definição dos descritores fundamentou-se na estratégia PICo e na tipologia de comportamentos de risco proposta por Alves *et al.*<sup>17</sup>, abrangendo as condutas suicida, sexual, infracional e de consumo de álcool e drogas. Os termos foram selecionados nos vocabulários Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), compondo as estratégias de busca estruturadas com os operadores booleanos 'AND' e 'OR'. A coleta de dados, realizada inicialmente em setembro de 2022 e atualizada em dezembro de 2025, abrangeu as bases *Public Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (via PubMed), *Latin American and Caribbean Health Sciences Literature* (via Biblioteca Virtual em Saúde – BVS), *SciVerse Scopus*, *Science Direct* e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), com buscas aplicadas nos campos de assunto, título e resumo. Os descritores e as estratégias de busca detalhadas encontram-se sistematizados no Quadro 1.

**PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO ENTRE ADOLESCENTES  
NO CONTEXTO FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**Quadro 1.** Descritores selecionados no DECS e MeSH. Recife, PE, Brasil, 2025.

<b>DECS</b>		
<b>P</b>	Adolescentes, Adolescência	
<b>I</b>	Comportamentos de risco à saúde, Comportamento Autodestrutivo, Ideação Suicida, Comportamento Sexual de Risco, Relações Sexuais Desprotegidas, Consumo de Álcool por Adolescentes, Drogadição, Transtorno da Conduta, Delinquência Juvenil	
<b>Co</b>	Família, Relações familiares	
<b>Expressões de Busca</b>	Lilacs	(Adolescentes) OR (Adolescência) AND (Família) OR (Relações familiares) AND (Comportamentos de risco à saúde) (Adolescentes) OR (Adolescência) AND (Família) OR ("Relações Familiares") AND ("Comportamento Autodestrutivo") OR ("Ideação Suicida") (Adolescentes) OR (Adolescência) AND (Família) OR ("Relações Familiares") AND ("Comportamento sexual de risco") OR ("Relações sexuais desprotegidas") (Adolescentes) OR (Adolescência) AND (Família) OR ("Relações Familiares") AND ("Consumo de álcool por adolescentes") OR ("Drogadição") (Adolescentes) OR (Adolescência) AND (Família) OR ("Relações familiares") AND ("Transtorno da Conduta") OR ("Delinquência Juvenil")
	SciELO	(Adolescência OR Adolescentes) AND (Família OR Relações Familiares) AND (Comportamentos de risco à saúde) (Adolescentes OR Adolescência) AND (Família OR Relações Familiares) AND (Comportamento Autodestrutivo) (Adolescentes OR Adolescência) AND (Família OR Relações Familiares) AND (Comportamento sexual de risco) (Adolescentes OR Adolescência) AND (Família OR Relações Familiares) AND (Relações sexuais desprotegidas) (Adolescentes OR Adolescência) AND (Família OR Relações Familiares) AND (Consumo de álcool por adolescentes OR Drogadição) (Adolescentes OR Adolescência) AND (Família OR Relações Familiares) AND (Delinquência Juvenil) (Adolescentes OR Adolescência) AND (Família OR Relações Familiares) AND (Transtorno de conduta)
<b>MESH</b>		
<b>P</b>	Adolescent	
<b>I</b>	Health Risk Behaviors, Self-Injurious Behavior, Suicidal Ideation, Unsafe sex, Underage Drinking, Substance-Related Disorders, Conduct Disorder, Juvenile Delinquency	
<b>Co</b>	Family; Family Relations	
<b>Expressões de Busca</b>	PubMed	((("Adolescent"[Mesh]) AND "Family"[Mesh]) OR "Family Relations"[Mesh]) AND "Health Risk Behaviors"[Mesh] ((("Adolescent"[Mesh]) AND "Family"[Mesh]) OR "Family Relations"[Mesh]) AND "Self-Injurious Behavior"[Mesh] (((("Adolescent"[Mesh]) AND "Family"[Mesh]) OR "Family Relations"[Mesh]) AND "Suicidal Ideation"[Mesh]) (((("Adolescent"[Mesh]) AND "Family"[Mesh]) OR "Family Relations"[Mesh]) AND "Unsafe Sex "[Mesh]) (((("Adolescent"[Mesh]) AND "Family"[Mesh]) OR "Family Relations"[Mesh]) AND "Underage Drinking"[Mesh]) (((("Adolescent"[Mesh]) AND "Family"[Mesh]) OR "Family Relations"[Mesh]) AND "Substance-Related Disorders"[Mesh]) (((("Adolescent"[Mesh]) AND "Family"[Mesh]) OR "Family Relations"[Mesh]) AND "Conduct Disorder"[Mesh]) (((("Adolescent"[Mesh]) AND "Family"[Mesh]) OR "Family Relations"[Mesh]) AND "Juvenile Delinquency"[Mesh])
	Scopus	( TITLE-ABS-KEY ( adolescent OR adolescence OR adolesc* ) AND TITLE-ABS-KEY ( family OR "Family Relations" ) AND TITLE-ABS-KEY ( "Health Risk Behaviors" ) ) ( TITLE-ABS-KEY ( "Adolescent" OR "Adolescence" OR "Adolesc*" ) AND TITLE-ABS-KEY ( "Family" OR "Family Relations" ) AND TITLE-ABS-KEY ( "Self-Injurious Behavior" ) ) ( TITLE-ABS-KEY ( "Adolescent" OR "Adolescence" OR "Adolesc*" ) AND TITLE-ABS-KEY ( "Family" OR "Family Relations" ) AND TITLE-ABS-KEY ( "Suicidal Ideation" ) ) ( TITLE-ABS-KEY ( "Adolescent" OR "Adolescence" OR "Adolesc*" ) AND TITLE-ABS-KEY (

**PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO ENTRE ADOLESCENTES  
NO CONTEXTO FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

	"Family" OR "Family Relations" ) AND TITLE-ABS-KEY ( "Unsafe Sex" ) ) ( TITLE-ABS-KEY ( "Adolescent" OR "Adolescence" OR "Adolesc*" ) AND TITLE-ABS-KEY ( "Family" OR "Family Relations" ) AND TITLE-ABS-KEY ( "Underage Drinking" ) ) ( TITLE-ABS-KEY ( "Adolescent" OR "Adolescence" OR "Adolesc*" ) AND TITLE-ABS-KEY ( "Family" OR "Family Relations" ) AND TITLE-ABS-KEY ( "Substance-Related Disorders" ) ) ( TITLE-ABS-KEY ( "Adolescent" OR "Adolescence" OR "Adolesc*" ) AND TITLE-ABS-KEY ( "Family" OR "Family Relations" ) AND TITLE-ABS-KEY ( "Conduct Disorder" ) ) ( TITLE-ABS-KEY ( "Adolescent" OR "Adolescence" OR "Adolesc*" ) AND TITLE-ABS-KEY ( "Family" OR "Family Relations" ) AND TITLE-ABS-KEY ( "Juvenile Delinquency" ) )
Scieny direct	(Adolescent OR Adolescence) AND (Family OR "Family Relations") AND "Health Risk Behaviors" (Adolescent OR Adolescence) AND (Family OR "Family Relations") AND ("Self-Injurious Behavior" OR "Suicidal Ideation") (Adolescent OR Adolescence) AND (Family OR "Family Relations") AND "Unsafe Sex" (Adolescent OR Adolescence) AND (Family OR "Family Relations") AND ("Underage Drinking" OR "Substance-Related Disorders") (Adolescent OR Adolescence) AND (Family OR "Family Relations") AND ("Conduct Disorder" OR "Juvenile Delinquency")

Fonte: Autores (2025).

Foram definidos como critérios de inclusão artigos publicados entre janeiro de 2012 e dezembro de 2025, com textos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol e que respondessem à questão norteadora do estudo. Excluiu-se da amostra artigos não originais, como editoriais, cartas, artigos de opinião, manuais, protocolos, artigos de revisão, reflexão, validação de instrumentos, pesquisas com dados secundários e estudos que trabalharam com populações diferentes do alvo deste estudo, considerando a faixa de idade entre 12 e 18 anos, segundo a definição cronológica do Estatuto da Criança e do Adolescente<sup>18</sup>.

Para organização dos resultados das buscas, foram utilizadas ferramentas de gerenciamento de referências *EndNote Online* e *Rayyan Qatar Computing Research Institute* (QCRI). A exclusão das duplicatas foi realizada em ambas as plataformas. A estratificação e avaliação dos estudos, mediante leitura de títulos e resumos, se deu no *Rayyan*, sendo realizada por dois revisores de forma independente, direcionados pela questão norteadora e pelos critérios de elegibilidade.

Posteriormente, seguiram-se as orientações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA)<sup>19</sup>, para guiar na triagem e categorização, sendo extraídas as principais informações dos estudos em uma planilha de dados elaborada pelos pesquisadores.

Para avaliação dos níveis de evidência, seguiu-se a classificação proposta por Melnyk; Fineout-Overholt<sup>20</sup>: Nível I – evidências de revisões sistemáticas ou metanálises de ensaios clínicos randomizados; Nível II - evidências provenientes de pelo menos um

**PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO ENTRE ADOLESCENTES  
NO CONTEXTO FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; Nível III – evidências de ensaios clínicos sem randomização porém bem delineados; Nível IV – evidências de estudos de coorte ou de caso-controle bem delineados; Nível V – evidências de revisões sistemáticas de estudos descritivas e/ou qualitativos; Nível VI – evidências de um único estudo descritivo (não experimental) ou qualitativo; Nível VII – evidências provenientes de pareceres de autoridades ou de relatórios de comitês de peritos ou especialistas.

Em seguida, procedeu-se com a leitura e avaliação crítica dos estudos incluídos na amostra, para responder o objetivo e a questão de pesquisa. A avaliação crítica foi realizada com uma versão adaptada do *Critical Appraisal Skills Programme (CASP)*<sup>21</sup>, identificando os seguintes aspectos: 1) clareza e justificativa dos objetivos; 2) adequação da metodologia; 3) apresentação e discussão procedimentais dos métodos utilizados; 4) seleção adequada da amostra; 5) detalhamento da coleta de dados; 6) aspectos éticos; 7) fundamentação e rigor na análise de dados; 8) apresentação e discussão dos resultados; 9) exposição das contribuições do estudo e indicações de lacunas para futuras questões de pesquisa. Ao final da avaliação dos nove itens, foram atribuídas notas para os estudos, com pontuação máxima de 9.

A apresentação e discussão dos achados da revisão foi elaborada a partir da Análise Temática proposta por Braun & Clarke<sup>22</sup>, resultando em três categorias analíticas centrais, que sintetizam os principais fatores familiares protetivos para comportamentos de risco entre adolescentes.

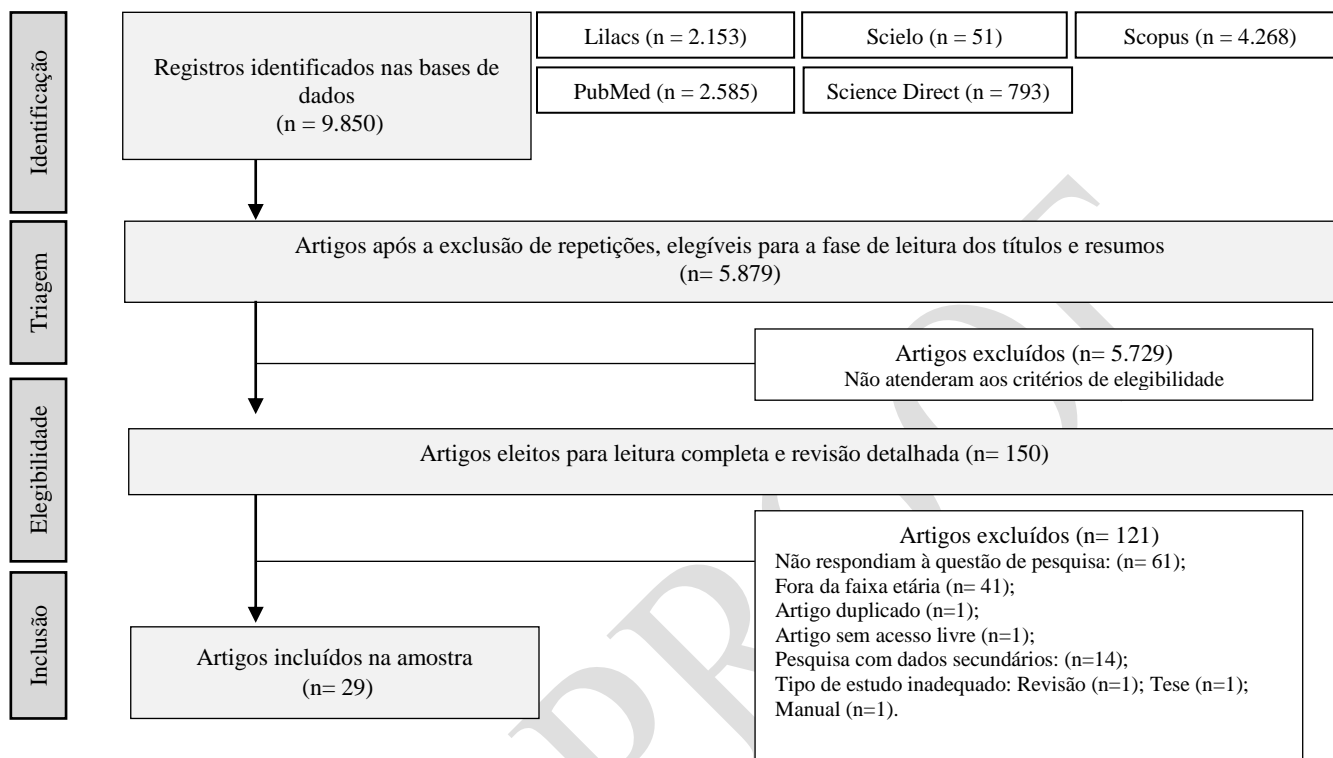
Destarte, foram realizadas comparações entre os estudos e o aparato teórico sobre a prevenção dos fatores de risco entre adolescentes escolares no contexto familiar, como também apreciados os principais achados, implicações para a prática e identificação de lacunas para futuras pesquisas. Culminando na apresentação da síntese dos conhecimentos.

### **3 RESULTADOS**

O processo de identificação dos artigos nas bases de dados, revisão e seleção dos estudos seguiu o fluxograma PRISMA<sup>19</sup>, conforme descrito na figura 1.

**PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO ENTRE ADOLESCENTES  
NO CONTEXTO FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**Figura 1** - Fluxograma representativo do processo de seleção dos estudos primários, adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*. Recife, PE, Brasil, 2025.



Fonte: Autores (2025).

A caracterização dos artigos, com código do artigo (letra A, seguida do número cardinal correspondente), autoria, ano de publicação, base de dados, periódico, país, tipo de estudo, amostra, nível de evidência<sup>20</sup>, pontuação CASP (adaptado)<sup>21</sup>, comportamento de risco abordado e fatores de prevenção do contexto familiar identificados nos estudos é apresentado no quadro 2.

A distribuição temporal dos artigos selecionados abrange o período de 2012 a 2025. A maior concentração de evidências foi identificada nos anos de 2014 (n=6; 20,7%)<sup>25,27,37,45,46,50</sup> e 2012 (n=5; 17,2%)<sup>9,32,34,35,38</sup>. O ano de 2024 (n=4; 13,8%)<sup>31,39,41,48</sup> também obteve destaque, seguido por 2020 (n=3; 10,3%)<sup>23,24,26</sup>. Os anos de 2016<sup>40,47</sup> e 2019<sup>33,49</sup> contabilizaram dois estudos cada (n=2; 6,8%). Por fim, os anos de 2013<sup>43</sup>, 2015<sup>42</sup>, 2017<sup>36</sup>, 2018<sup>44</sup>, 2021<sup>29</sup>, 2023<sup>30</sup> e 2025<sup>28</sup> registraram a menor frequência, com apenas um artigo publicado por ano (n=1; 3,4%).

**PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO ENTRE ADOLESCENTES  
NO CONTEXTO FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Em relação aos países de publicação, os Estados Unidos concentraram o maior volume de publicações (n=11; 37,9%)<sup>30,33,35-38,44,47,48-50</sup>, seguidos pelo Brasil (n=4; 13,8%)<sup>9,23,24,26</sup> e pela China (n=2; 6,9%)<sup>27,31</sup>. Os demais estudos desenvolvidos em países como Mianmar<sup>39</sup>, Índia<sup>34</sup>, Portugal<sup>25</sup>, Irã<sup>28</sup>, Inglaterra<sup>32</sup>, Irlanda do Norte<sup>40</sup>, Espanha<sup>41</sup>, República Tcheca<sup>42</sup>, Suíça<sup>43</sup>, Etiópia<sup>45</sup> e Alemanha<sup>46</sup>, contabilizaram 37,9% da amostra, sendo um de cada país. Houve ainda 1 estudo multicêntrico<sup>29</sup>, com dados coletados na Espanha, Peru e Holanda. O idioma predominante das publicações foi o inglês (n= 89,6%)<sup>23,25,27-50</sup>, seguido pela língua portuguesa (n= 10,3%)<sup>9,24,26</sup>.

Em relação ao delineamento metodológico, a abordagem quantitativa foi predominante, sendo adotada em 27 estudos (93,1%)<sup>23-39,41-50</sup>. Quanto ao desenho, observou-se prevalência do tipo transversal (n=21; 72,4%)<sup>24-29,31-34,36,39,41-43,45-50</sup>. A maioria das investigações foi classificada com nível de evidência VI (n=24; 82,7%)<sup>9,23-29,31-34,36,39-43,45-50</sup>, segundo os critérios adotados. Por fim a qualidade metodológica aferida por meio da pontuação CASP (adaptado)<sup>21</sup> foi de 9/9 (n = 23; 79,31%)<sup>9,23,25-28,30,31,33-42,44-46,48,50</sup>.

No que concerne aos tipos de comportamentos de risco à saúde investigados, predominaram os estudos sobre uso de álcool e outras drogas (n=12; 41,4%)<sup>26,29,38,39,42-44,47-50</sup>, seguidos pela temática do comportamento suicida (n=8; 27,6%)<sup>24,25,27,30,31,36,41,46</sup>. Os comportamentos infrator<sup>9,28,37</sup> e sexual de risco<sup>23,33,45</sup> tiveram a mesma quantidade de estudos (n = 3; 10,3%). Três pesquisas dedicaram-se à análise de múltiplos comportamentos simultâneos (10,3%)<sup>32,34,35</sup>.

**PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO ENTRE ADOLESCENTES  
NO CONTEXTO FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**Quadro 2.** Caracterização dos artigos selecionados na revisão integrativa de acordo com código do artigo, autoria, ano de publicação, base de dados, periódico, país, tipo de estudo, amostra, nível de evidência<sup>16</sup>, CASP adaptado<sup>17</sup>, comportamento de risco abordado e fatores de prevenção do contexto familiar identificados no estudo. Recife, PE, Brasil, 2025.

Cód	Autores / ano / país	Tipo de estudo / amostra / nível de evidência <sup>16</sup> / CASP (adap.) <sup>17</sup>	Comportamento de risco	Fatores de prevenção de comportamentos de risco identificados no contexto familiar
A1	BÉRIA et al., 2020 <sup>23</sup> , Brasil	Estudo de caso-controle, 1.288 adolescentes entre 14 e 16 anos. Nível VI. CASP (adap.): 9/9	Comportamento Sexual	Ter parentes (em que se incluem pais e familiares externos) em quem confiar foi um fator protetor para maternidade
A2	FREITAS et al, 2020 <sup>24</sup> , Brasil	Estudo descritivo transversal, 203 adolescentes escolares entre 12 e 18 anos. Nível VI. CASP (adap.): 8/9	Comportamento Suicida	Maior hierarquia (relações de poder no ambiente familiar); Apoio e Afetividade reduziram os sintomas depressivos entre os adolescentes
A3	GOUVEIA-PEREIRA, ABREU, MARTINS, 2014 <sup>25</sup> , Portugal	Estudo descritivo transversal, 534 adolescentes escolares entre 14 e 18 anos. Nível VI. CASP (adap.): 9/9	Comportamento Suicida	Adolescentes de famílias consideradas equilibradas, com conexão entre seus membros, dinâmica familiar flexível e capacidade de renegociação apresentam menor ideação suicida
A4	PEUKER et al., 2020 <sup>26</sup> , Brasil	Estudo descritivo, correlacional, transversal, com amostra de 278 adolescentes escolares entre 12 a 18 anos incompletos. Nível VI. CASP (adap.): 9/9	Uso de álcool e drogas	Coesão familiar, caracterizada por abertura e reciprocidade para expor sentimentos e pensamentos, proximidade afetiva e união entre os membros, foi um fator de proteção identificado na redução do uso de álcool e drogas
A5	SILVEIRA; MARUSCHI; BAZON, 2012 <sup>9</sup> , Brasil	Estudo qualitativo. Adolescentes entre 14 e 17 anos, 12 com boa adaptação social e 12 adolescentes envolvidos em condutas infracionais, 24 no total. Nível VI. CASP (adap.): 9/9	Comportamento Infrator	Ambientes familiares coesos, não utilização de violência para a resolução dos problemas, interações de qualidade; Práticas educativas disciplinares consistentes – supervisão, diálogo e castigos não corporais, bom relacionamento com os pais
A6	LIANG et al., 2014 <sup>27</sup> , China	Estudo transversal com 2.131 adolescentes escolares (média de idade: 13 anos). Nível VI. CASP (adap.): 9/9	Comportamento Suicida	Coesão e adaptabilidade familiar o que sugeriu uma possível função protetora da família ligada e sólida relação pai-filho.
A7	Mahshid et al., 2025 <sup>28</sup> , Irã	Estudo observacional transversal, com a população de 528 adolescentes entre 15 e 17 anos. Nível VI. CASP (adap.): 9/9	Comportamento Infrator	O estudo demonstra como o apego materno (evidenciado por bom relacionamento de comunicação, estabilidade e respeito) aumenta a autoestima como um mecanismo de proteção contra a delinquência
A8	ALBERTOS et al., 2021 <sup>29</sup> , Espanha, Peru e Holanda	Estudo descritivo transversal, amostra composta por 1.276 adolescentes com idade entre 12 e 17 anos participantes do Peru, 1.230 da Espanha e 2.102 da Holanda. Nível VI. CASP (adap.): 8/9	Uso de álcool	Lazer familiar estruturado (com uma determinada estrutura, horário regular, metas e regras claramente definidas, foco na construção de habilidades e supervisão por adultos).
A9	BAKER et al., 2023 <sup>30</sup> , Estados Unidos	Estudo longitudinal, com recorte de dados da coorte "Healthy Passages™", amostra de 4.115 adolescentes com idade média de 13,1 anos. Nível IV. CASP (adap.): 9/9	Comportamento suicida	Para todos os adolescentes, percepções de maior conexão (percepções de afeto, aceitação, proximidade e cuidado) com seus pais e família durante a adolescência inicial estavam associadas à menor probabilidade de comportamento suicida três anos depois
A10	BAO et al., 2024 <sup>31</sup> , China	Estudo transversal, com 3443 adolescentes de 12 a 18 anos. Nível VI. CASP (adap.): 9/9	Comportamento suicida	A percepção dos adolescentes acerca de um bom apoio familiar teve um efeito protetor parcial na relação entre sintomas de ansiedade e ideação suicida, sugerindo que fortalecer os sistemas de apoio familiar pode servir como um fator protetor
A11	BROOKS et al., 2012 <sup>32</sup> , Inglaterra	Estudo transversal com 1.087 adolescentes escolares com 15 anos. Nível VI. CASP (adap.): 8/9	Múltiplos comportamentos (Uso de álcool, fumar cigarros, uso de cannabis e comportamento sexual)	Senso de autonomia dentro da família, senso de pertencimento familiar, relacionamento de suporte familiar, regulação parental, negociação sobre o lazer, funcionam como um mecanismo de proteção contra comportamentos de risco múltiplos e de alta frequência.

**PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO ENTRE ADOLESCENTES  
NO CONTEXTO FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

<b>A12</b>	CAUSEY; HIGH, 2019 <sup>33</sup> , Estados Unidos	Estudo transversal com 1.102 adolescentes afro-americanos com média de idade de 14 anos. Nível VI. CASP (adap.): 9/9	Comportamento Sexual	Adolescentes com níveis mais altos de monitoramento dos pais relataram níveis mais baixos de comportamentos sexuais de risco na adolescência.
<b>A13</b>	CHHABRA; SODHI, 2012 <sup>34</sup> , Índia	Estudo descritivo transversal com 500 adolescentes masculinos de 12 e 18 anos. Nível VI. CASP (adap.): 9/9	Múltiplos comportamentos (Suicida, uso de substâncias, comportamento sexual de risco)	Induzir os adolescentes a terem responsabilidades, estrutura familiar, valores, monitoramento, e a comunicação entre pais e filhos, são fatores importantes que influenciam escolhas críticas, como experimentação de drogas, atraso no início das relações sexuais e uso mais consistente de contraceptivos por adolescentes sexualmente ativos
<b>A14</b>	FOSCO et al., 2012 <sup>35</sup> , Estados Unidos	Estudo longitudinal, prospectivo e auto regressivo com 593 adolescentes da 6ª até 8ª série. Nível IV. CASP (adap.): 9/9	Múltiplos comportamentos (Comportamento antissocial, uso de substâncias)	O monitoramento dos pais e as relações familiares têm papéis preventivos importantes e relevantes para o envolvimento dos jovens em comportamento antissocial, uso de substâncias e grupos de pares desviantes. Receber apoio e orientação dos pais, confiar em seus conselhos e sentir conexão emocional.
<b>A15</b>	FOSTER et al., 2017 <sup>36</sup> , Estados Unidos	Estudo transversal com 224 díades adolescentes entre 12 a 15 anos e seus pais. Nível VI. CASP (adap.): 9/9	Comportamento Suicida	Adolescentes com fortes conexões com seus pais eram mais propensos a relatar níveis mais baixos de sintomas depressivos, ideação suicida, automutilação não suicida e problemas de conduta. A natureza resiliente das famílias, com conexões entre pais e filhos parecem estar beneficiando os jovens
<b>A16</b>	HAEGERICH et al., 2014 <sup>37</sup> , Estados Unidos	Estudo longitudinal, 1093 pares de cuidadores e adolescentes entre 12 a 17 anos. Nível IV. CASP (adap.): 9/9	Comportamento infrator, Violência juvenil, porte de armas	Monitoramento, supervisão, honestidade entre pais e filhos, relacionamento caloroso que amplia a comunicação.
<b>A17</b>	KOPAK et al., 2012 <sup>38</sup> , Estados Unidos	Estudo longitudinal, 4.894 adolescentes consumidores de álcool e 2.875 usuários de drogas, com média de 16 anos. Nível IV. CASP (adap.): 9/9	Uso de álcool e drogas	A coesão familiar, o apego entre pais e filhos e o controle parental previram uma menor probabilidade de experimentar problemas relacionados ao uso de drogas, enquanto a coesão familiar e o controle parental protegeram contra problemas relacionados ao álcool.
<b>A18</b>	LATT et al., 2024 <sup>39</sup> , Mianmar	Estudo transversal e correlacional, com amostra de 157 adolescentes entre 13 e 18 anos. Nível VI. CASP (adap.): 9/9	Uso de álcool e drogas	Um funcionamento familiar "saúdável", mensurado pelos aspectos de comunicação, coesão e boa resolução de problemas, foi associado à intenção de evitar o uso e abuso de drogas e álcool entre os participantes
<b>A19</b>	MCLAUGHLIN; CAMPBELL; MCCOLGAN, 2016 <sup>40</sup> , Irlanda do Norte	Estudo qualitativo com grupos focais, participaram 62 adolescentes entre 13 a 17 anos. Nível VI. CASP (adap.): 9/9	Uso de álcool e drogas	Apego positivo entre pais e filhos, incluindo passar tempo de qualidade juntos e comunicação eficaz (entre genitores e com os filhos) e habilidades de escuta. Os adolescentes foram considerados menos propensos ao uso de substâncias quando os pais eram dedicados, amorosos, atenciosos, solidários e confiáveis e; quando davam autonomia ou confiavam nos filhos.
<b>A20</b>	PELÁEZ-FERNÁNDEZ et al., 2024 <sup>41</sup> , Espanha	Estudo transversal, com amostra de 2.722 adolescentes entre 12 a 18 anos. Nível VI. CASP (adap.): 9/9	Comportamento suicida	A percepção dos adolescentes de um clima familiar positivo (com coesão e espaço para expressar seus sentimentos) contribuiu para a redução da ideação suicida.
<b>A21</b>	SPILKOVÁ; PIKHART; DZÚROVÁ, 2015 <sup>42</sup> , República Tcheca	Estudo transversal com 1025 adolescentes do ensino fundamental com idade entre 14 e 15 anos. Nível VI. CASP (adap.): 9/9	Uso de cigarro e álcool	Nível educacional da mãe; O papel dos pais, monitoramento das atividades de lazer de seus filhos e bom exemplo; Maior nível de satisfação com o relacionamento com a mãe; Adolescentes de famílias biparentais.
<b>A22</b>	TORNAY et al., 2013 <sup>43</sup> , Suíça	Estudo transversal, com 7.611 adolescentes de 15 e 16 anos. Nível VI. CASP (adap.): 7/9	Uso de álcool, cigarro e outras drogas	Monitoramento parental, as duas práticas mais fortemente associadas foram conhecimento de com quem estavam e conhecimento de onde estavam.

**PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO ENTRE ADOLESCENTES  
NO CONTEXTO FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

A23	COX et al., 2018 <sup>44</sup> , Estados Unidos	Estudo longitudinal, participaram 1023 díades pais-adolescentes do 6º ao 8º ano. Nível IV. CASP (adap.): 9/9	Uso de álcool	Influências protetoras da comunicação dos pais e regras para beber.
A24	DESSIE; BERHANE; WORKU, 2014 <sup>45</sup> , Etiópia	Estudo transversal, participaram 663 adolescentes entre 13 e 18 anos. Nível VI. CASP (adap.): 9/9	Comportamento Sexual	Adolescentes com níveis satisfatórios de comunicação sexual reprodutiva e alto monitoramento dos pais eram menos propensos a relatar um maior número de práticas sexuais de risco.
A25	DONATH et al., 2014 <sup>46</sup> , Alemanha	Estudo transversal, 44.134 alunos do 9º ano do ensino fundamental, com idade média de 15 anos. Nível VI. CASP (adap.): 9/9	Comportamento Suicida	Parentalidade autoritativa protege contra o comportamento suicida e demonstrou reduzir o risco de tentativas de suicídio em cerca de 20%.
A26	HANDREN; DONALDSON; CRANO, 2016 <sup>47</sup> , Estados Unidos	Estudo transversal, participaram adolescentes do 8º ano N = 7229; 10º ano N = 5986; 12º ano N = 1570. Nível VI. CASP (adap.): 8/9	Uso de álcool	O envolvimento dos pais teve um efeito protetor para o uso de álcool para todos os grupos.
A27	RAHAL et al., 2024 <sup>48</sup> , Estados Unidos	Estudo transversal, com amostra de 316 adolescentes escolares de diversas etnias com média de 16,40 anos. Nível VI. CASP (adap.): 9/9	Uso de substâncias	Correlações indicaram que adolescentes que tinham mais refeições em família relataram apoio parental moderadamente maior, maior coesão familiar, mais convivência com os pais e, em média, mais tempo de lazer com a família. Em adolescentes do gênero feminino, essa maior convivência com os pais foi associada ao menor consumo de substâncias.
A28	SHIN; MILLER-DAY; HECHT, 2019 <sup>49</sup> , Estados Unidos	Estudo transversal. Participaram 718 alunos do 9º ano do ensino fundamental, com idade média de 14,68 anos. Nível VI. CASP (adap.): 8/9	Uso de álcool e drogas	Estilo de comunicação parental indireto contínuo (por exemplo, insinuação e sinais não verbais) resultou no menor uso de álcool, cigarros ou maconha; O tradicionalismo estrutural esteve relacionado a menores graus de uso de cigarro, maconha e tabaco de mascar.
A29	TELZER; GONZALES; FULIGNI, 2014 <sup>50</sup> , Estados Unidos	Estudo transversal, participaram 385 díades de Adolescente escolar + Cuidador principal, com alunos do 9º e 10º ano. Nível VI. CASP (adap.): 9/9	Uso de álcool e drogas	Os valores das obrigações familiares são protetores para o uso de substâncias pelos adolescentes mexicanos. Estavam associados a níveis mais baixos de uso de substâncias, porque os adolescentes eram menos propensos a se associar a pares desviantes e mais propensos a revelar suas atividades aos pais

Fonte: Autores (2025).

Foram evidenciadas três categorias temáticas analíticas que sintetizaram os principais fatores familiares protetivos para comportamentos de risco entre adolescentes, conforme demonstrado no quadro 3.

**PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO ENTRE ADOLESCENTES  
NO CONTEXTO FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**Quadro 3.** Categorização e análise temática dos fatores de prevenção de comportamentos de risco identificados no contexto familiar. Recife, PE, Brasil, 2025.

<b>Categoria temática</b>	<b>Síntese analítica</b>	<b>Achados integrados</b>
<b>1. Coesão familiar com vínculos afetivos protetivos e autonomia com suporte</b> <sup>23,24,26,27,30,31,36,38,40,47</sup>	Refere-se à qualidade das relações familiares, caracterizadas por afeto, confiança, respeito, pertencimento e apoio emocional, configurando a base estrutural da proteção frente a comportamentos de risco.  Equilíbrio entre autonomia do adolescente e suporte familiar, associado à transmissão de valores, estrutura cotidiana e envolvimento parental.	Confiança dos filhos nos pais e familiares e dos pais nos filhos; orgulho e identificação com a família; redução do uso de álcool, drogas, automutilação e suicídio; proteção em grupos diversos. Autonomia com suporte; lazer estruturado; valores familiares e espiritualidade; menor risco de automutilação e delinquência.
<b>2. Comunicação familiar dialógica e expressiva</b> <sup>25,28,34,37,39,41,49</sup>	Comunicação aberta, bidirecional e respeitosa, que favorece a expressão de sentimentos, o compartilhamento de experiências e a prevenção de comportamentos de risco.	Redução de ideação suicida, ansiedade e sintomas depressivos; menor risco sexual; menores níveis de uso de substâncias.
<b>3. Acompanhamento parental com práticas educativas consistentes e autoridade legítima</b> <sup>9,29,32,33,35,42-46,48,50</sup>	Acompanhamento contínuo das rotinas, relações e atividades dos adolescentes, exercido de forma não violenta e com envolvimento parental. Além de práticas parentais consistentes, com limites claros, disciplina não violenta e autoridade percebida como justa, favorecendo a autorregulação dos adolescentes.	Supervisão familiar; refeições frequentes com os pais; menor uso de álcool, drogas, comportamento antissocial e sexual de risco. Parentalidade autoritativa; redução do comportamento suicida; menor uso de álcool; regras claras e proibição do tabagismo.

Fonte: Autores (2025).

## PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO ENTRE ADOLESCENTES NO CONTEXTO FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

### 3.1 Coesão familiar com vínculos afetivos protetivos e autonomia com suporte

Os achados das pesquisas demonstram como a qualidade emocional das relações familiares pode funcionar como mecanismo de defesa contra comportamentos de risco, todavia, a prevenção não ocorre por controle, mas pela segurança emocional. Nestes moldes, a coesão familiar é evidenciada pelos estudos por elementos como afeto, confiança, pertencimento e apoio emocional<sup>23,24,26,27,30,31,36,38,40,47</sup>.

Os estudos sugerem que um ambiente familiar que ofereça suporte, onde o adolescente tenha alguém em quem confiar<sup>23</sup>, aliado a um apego positivo, caracterizado por pais dedicados, amorosos, atenciosos, solidários e confiáveis<sup>40</sup>, pode diminuir o envolvimento em comportamentos sexuais de risco e uso de substâncias, respectivamente. Ademais, a subjetividade da percepção do adolescente em sentir-se aceito, cuidado e alvo de afeto, também foi associada à menor probabilidade de conduta suicida<sup>24,30</sup>.

Alguns autores reconhecem a família como uma unidade integrada e sólida, evidenciada pela coesão familiar, com um ambiente que oferece abertura e reciprocidade para expor sentimentos, proximidade afetiva e união entre os membros<sup>26</sup>. Na prevenção de condutas de risco, uma relação sólida entre pais e filhos<sup>27</sup>, bem como conexões e apego com seus genitores<sup>36,38</sup>, relacionam-se com menores riscos de automutilação, uso de drogas e álcool e problemas de conduta, demonstrando a relevância do vínculo e conexão emocional dos adolescentes com a família.

Dessa forma, as pesquisas apontam que a autonomia do adolescente se alicerça no suporte<sup>31</sup> e envolvimento ativo dos pais<sup>47</sup> que proporcionam um desenvolvimento seguro e, por consequência, possuem efeito protetor contra ideação suicida, ansiedade e uso de álcool, nos grupos estudados.

### 3.2 Comunicação familiar dialógica e expressiva

Nesta categoria os achados referem-se aos estudos que identificaram a comunicação familiar como pilar para prevenção de comportamentos de risco. Neste aspecto, destaca-se como fator de proteção não apenas pela presença do diálogo, mas por sua qualidade, mostrando-se afetiva, honesta, funcional, flexível e orientadora<sup>25,28,34,37,39,41,49</sup>. Ou seja, um sistema de interação que permite ao adolescente

## PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO ENTRE ADOLESCENTES NO CONTEXTO FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

renegociar seu papel na família<sup>25</sup> e expressar suas dores<sup>41</sup> em um ambiente seguro e honesto<sup>37</sup>.

Os estudos destacam que o estabelecimento de um espaço para a expressão de sentimentos, com honestidade e reciprocidade<sup>37,41,49</sup>, promove trocas significativas entre os adolescentes e seus familiares, que ampliam a qualidade moral e afetiva da comunicação<sup>37</sup> e atuam na redução de risco para comportamento suicida e infrator<sup>25,28,41</sup>.

Neste prisma, alguns autores tratam a comunicação como competência geral da família, sendo necessária uma segurança para expressão de sentimentos<sup>41</sup>, além de diálogo e bom relacionamento para compor uma disciplina positiva e o apego seguro dos adolescentes com os genitores<sup>28</sup>. Estudos elucidam que a mera presença de diálogo entre pais e filhos e um relacionamento que estimula essa troca, por si só funciona como fator de proteção para comportamentos de risco isolados, como uso de álcool e drogas<sup>39,49</sup>, comportamento delinquentes<sup>28,37</sup> e condutas suicidas<sup>25,41</sup>, como também para múltiplos comportamentos concomitantes<sup>34</sup>.

Destarte, a comunicação também foi evidenciada pelos estudos como uma ferramenta funcional, na qual o diálogo não serve apenas para conversar, mas para negociar regras e resolver conflitos, evitando a rigidez que poderia levar a comportamentos de risco como ideação suicida<sup>25</sup> e favorecendo a prevenção no uso de álcool e substâncias<sup>39</sup>.

Além disso, emergiu nos achados que a prevenção de comportamentos de risco também é fortalecida quando pais e cuidadores utilizam a comunicação como um canal pelo qual valores e a estabilidade são transmitidos, influenciando diretamente as decisões críticas do adolescente, como o atraso no início da vida sexual e a não experimentação de drogas<sup>34</sup>, bem como mecanismos de incentivo à autoestima que protegem contra a delinquência<sup>28</sup>.

### **3.3 Acompanhamento parental com práticas educativas consistentes e autoridade legítima**

Os achados dos artigos desta categoria demonstram que o acompanhamento contínuo das rotinas, relações e atividades dos adolescentes, é exercido de forma não violenta e com envolvimento parental. Além de práticas parentais consistentes, com limites

## PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO ENTRE ADOLESCENTES NO CONTEXTO FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

claros, disciplina não violenta e autoridade percebida como justa, podem atuar favorecendo a autorregulação dos adolescentes<sup>9,29,32,33,35,42-44,46,48,50</sup>.

Os estudos incluídos evidenciam que o acompanhamento parental, fundamentado em práticas educativas consistentes, comunicação de qualidade e autoridade legitimada pelo vínculo afetivo, constitui um importante fator de proteção contra comportamentos de risco na adolescência.

Em ambientes familiares coesos, com práticas disciplinares não violentas, supervisão, diálogo e regras claras<sup>9</sup>, lazer familiar estruturado e rotinas compartilhadas como horários regulares, metas, regras explícitas e supervisão adulta<sup>29,48</sup>, bem como monitoramento parental próximo e sistemático, especialmente quanto ao conhecimento dos pais sobre com quem e onde os adolescentes estão, associam-se à redução de comportamentos sexuais de risco, uso de substâncias e envolvimento em condutas antissociais<sup>33,35,43,44</sup>.

Além disso, o equilíbrio entre controle e autonomia, suporte emocional, valores de obrigação familiar e parentalidade autoritativa mostraram-se protetores frente a riscos múltiplos e comportamento suicida, ao fortalecer o vínculo, a confiança e a autoridade parental legítima<sup>32,46,50</sup>, sendo também influenciados por fatores estruturais e relacionais, como escolaridade materna e configuração familiar biparental<sup>42</sup>.

### 4 DISCUSSÃO

Os estudos destacaram aspectos de equilíbrio entre autonomia do adolescente e suporte familiar como elementos protetivos para comportamentos de risco. Neste contexto, a coesão familiar, entendida como a intensidade dos vínculos emocionais e do sentido de pertencimento, apoio e unidade entre membros, está positivamente associada ao bem-estar psicológico dos indivíduos e à qualidade das interações familiares<sup>51,52</sup>.

Famílias coesas têm mais chances de proporcionar um ambiente onde os membros se sintam valorizados, compreendidos e apoiados, o que pode melhorar significativamente sua saúde mental e emocional<sup>52</sup>. Uma pesquisa longitudinal conduzida com 3.604 adolescentes nos Estados Unidos identificou que a alta coesão familiar atenuou significativamente a relação entre comportamentos de risco e exposição à violência,

**PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO ENTRE ADOLESCENTES  
NO CONTEXTO FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

reduzindo o risco de depressão e transtorno pós traumático<sup>53</sup> e o uso de álcool e outras substâncias<sup>54</sup>.

Nesse sentido, a literatura indica que intervenções para o uso de substâncias e outros comportamentos de risco devem incluir técnicas que aumentem o vínculo e sentimento de proximidade entre jovens e cuidadores<sup>54</sup>. No entanto, a eficácia dessa coesão familiar é condicionada por determinantes sociais, como status econômico, imigração, identidade cultural, valores religiosos, nível de educação, e por eventos globais, a exemplo de guerras e crises econômicas. Visto que a família é uma estrutura social em constante troca com a comunidade, seu funcionamento reflete as influências externas<sup>52</sup>.

Embora a transição para a vida adulta seja um momento para maior autonomia, os cuidadores, profissionais de saúde e escolares devem considerar e promover cuidadosamente maneiras para que os adolescentes possam continuar envolvidos nos processos de coesão, vínculo, apoio e cuidado de membros da família como meio de construir a tão necessária resiliência durante um período de transição e risco potencial<sup>55</sup>.

No contexto dos padrões de comunicação familiar, a orientação para a conversa reflete o grau em que as famílias incentivam a comunicação aberta, expressiva e de apoio entre seus membros. Níveis mais altos de comunicação orientada para a conversa foram significativamente associados ao aumento da autoeficácia dos adolescentes e a comportamentos pró-sociais positivos no ambiente virtual, indicando que uma comunicação familiar receptiva e dialógica promove a confiança dos adolescentes em compartilhar pensamentos, sentimentos e perspectivas tanto em contextos offline quanto online<sup>56</sup>.

Uma pesquisa realizada com adolescentes do ensino médio e superior de instituições públicas e privadas da Espanha corrobora os achados desta revisão, ao evidenciar que a comunicação familiar aberta e empática pode atuar como fator moderador na ideação suicida em adolescentes cibervitimizados<sup>57</sup>. Neste prisma, é fundamental que os cuidadores estabeleçam conexões com os adolescentes, promovendo um espaço de diálogo, aceitação e responsabilidade que se adeque às mudanças subjetivas e à necessidade de descobertas características da adolescência, possibilitando-lhes a liberdade para relatar suas experiências e anseios<sup>11</sup>. Além disso, a comunicação familiar aberta deve ser reconhecida

## PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO ENTRE ADOLESCENTES NO CONTEXTO FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

como uma estratégia de prevenção eficaz no contexto do comportamento suicida em adolescentes, bem como um fator de proteção para a saúde e bem-estar<sup>57,58</sup>.

No que concerne às práticas educativas parentais e à autoridade legítima com os adolescentes, tem-se que um ambiente familiar saudável constitui um fator de proteção contra problemas comportamentais, uma vez que as relações interpessoais e as práticas parentais positivas estabelecidas contribuem para um maior rendimento escolar, resiliência, autoestima e melhor capacidade de enfrentamento de situações adversas<sup>59</sup>.

As práticas parentais educativas impactam profundamente as necessidades de autonomia, competência e vínculo social dos adolescentes. Essas dimensões abrangem, respectivamente, o desejo por autodireção, a sensação de capacidade e a necessidade de pertencimento. Ao estabelecerem conexões seguras e estáveis, os pais promovem a confiança necessária para o desenvolvimento da resiliência e da própria autonomia dos filhos. Além disso, estratégias que apoiam essa autonomia, como oferecer escolhas, justificar regras e reconhecer sentimentos, são fundamentais para o ajustamento psicossocial, reforçando a segurança emocional e o engajamento voluntário no ambiente familiar<sup>60</sup>.

Em contrapartida, a fragilidade dos vínculos parentais e a supervisão insuficiente podem predispor o adolescente a comportamentos de risco. A Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (2019) corroborou essa relação ao identificar maior uso de polissubstâncias entre jovens que sofrem agressão dos pais, faltam às aulas escondidos e cujas atividades de lazer não são acompanhadas pelos responsáveis<sup>61</sup>. Ademais, práticas parentais controladoras, rígidas e negligentes são consideradas fatores de risco para o bem-estar do adolescente, estando associadas ao envolvimento com *bullying*, ideação suicida, ansiedade, uso de álcool e drogas, bem como a transtornos mentais<sup>62</sup>.

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão apresentou uma síntese de produções científicas atuais acerca dos fatores de prevenção e de proteção de comportamento de risco entre adolescentes escolares evidenciados no contexto familiar. Foram identificadas publicações que elucidaram

**PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO ENTRE ADOLESCENTES  
NO CONTEXTO FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

aspectos relevantes e interrelacionados sobre a dinâmica, funcionamento familiar e práticas parentais na proteção contra condutas de risco entre os jovens.

A coesão com vínculos afetivos foram os aspectos de destaque na dinâmica familiar, identificados nos estudos como protetivos para comportamentos de risco. Características de famílias coesas, tais como reciprocidade, comunicação, compromisso, afetuosidade e suporte, também foram abordadas como ferramentas protetoras para comportamentos de risco. Emergiu considerar a construção de vínculos afetivos familiares positivos que concorrem para propiciar ao adolescente, do autoconhecimento e autonomia para tomada de decisões assertivas, promotoras de seu desenvolvimento saudável.

A comunicação familiar dialógica e expressiva emergiu como fator protetivo no contexto familiar ao oportunizar que o adolescente sentir-se seguro para expressar seus sentimentos e inquietações, inclusive sobre temas considerados de tabus ainda na atualidade como, sexualidade, questões de gênero, relações íntimas afetivas, consumo de álcool e drogas, entre outros. A relação dialógica concorre para potencializar relações de proximidade, confiança e respeito mútuo. De modo que em meio a diversos desafios e situações de vulnerabilidade as quais está exposto, o contexto familiar resguarda um sentimento de porto seguro para o adolescente.

Em relação ao acompanhamento parental com práticas educativas e autoridade legítima, as pesquisas ressaltam ainda, a importância da construção de relações dialógicas e de confiança entre pais e filhos, pautadas em respeito mútuo e estabelecimento de uma firmeza parental, que usufrua de práticas educativas disciplinares firmes, porém não violentas, disseminadoras de uma cultura de paz.

Os achados denunciam a necessidade prevenção e políticas públicas protetivas ao âmbito familiar, enfatizando o papel constitucional da atuação do estado, da escola e da sociedade na garantia da liberdade, dignidade, integridade física, psíquica e moral, saúde e educação de adolescentes. Em outras palavras, os achados desta revisão indicam que a construção de um ambiente familiar coeso, protetor e dialógico, funciona na prevenção e proteção para comportamentos de risco, entretanto requer também o suporte ativo de dispositivos estatais e políticas públicas protetivas à estruturação e condição socioeconômica familiar que concorrem para um ambiente seguro e responsável.

**PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO ENTRE ADOLESCENTES  
NO CONTEXTO FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Refletir sobre a proteção dessa população também se pauta em criar espaços de emancipação responsável, educativos e formativos, dentro e fora do ambiente familiar, de modo a compor uma rede de apoio, para permitir que os adolescentes participem ativamente de seus processos de vida, com escolhas pensadas e criticamente refletidas. Tudo que permeia a participação consciente e autonomia, vinculada à uma educação dialógica e libertadora, também é oportunizar que esses sujeitos sejam protagonistas no transcurso de seu desenvolvimento.

Como fatores limitantes deste estudo, levanta-se o delineamento de descritores de apenas quatro comportamentos de risco, excluindo uma variedade de outras condutas, que também resultam em vulnerabilidades para este público, como sedentarismo, distúrbios alimentares, uso intensivo de internet e aparelhos eletrônicos, bullying, entre outros.

Além do mais, sugere-se a fomentação de futuras pesquisas que se aprofundem em questões de determinantes sociais em saúde, particularidades sociodemográficas e culturais dos adolescentes e de suas famílias, como também estudos de intervenção educativa em saúde intersetorial, envolvendo educação e saúde para a população de adolescentes e familiares, de forma a ampliar o protagonismo dos jovens com suporte de um contexto familiar coeso, afetivo e dialógico.

## **REFERÊNCIAS**

1. Blakemore SJ. Adolescence and mental health. *Lancet*. 2019;393(10185):2030-1. doi:10.1016/S0140-6736(19)31013-X.
2. Gomes SHP, Rezende MA, Mello DF, Wernet M, Borghi AC. Vulnerabilidades e potencialidades de adolescentes quanto às questões de saúde e cidadania. *Rev Pesqui Cuid Fundam*. 2021;13:e317323. doi: 10.9789/2175-5361.rpcf.v13.8593.
3. Silva DMS, Vasconcelos EMR, Sarinho SW, Rosário HRV, Silva DCA, Monteiro EMLM. Validity evidence of the Adolescent Resilience Scale for use in Brazil. *Rev Gaúcha Enferm*. 2025;46:e20250096. doi: 10.1590/19831447.2025.20250096.en.
4. Faria APS, Ponciano ELT. Conquistas e fracassos: os pais como base segura para a experiência emocional na adolescência. *Pensando Fam*. 2018;22(1):87-103. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v22n1/v22n1a08.pdf>

**PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO ENTRE ADOLESCENTES  
NO CONTEXTO FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

5. Andrews JL, Ahmed S, Blakemore SJ. Navigating the social environment in adolescence: the role of social brain development. *Biol Psychiatry*. 2021;89(2):109-18. doi: 10.1016/j.biopsych.2020.09.012.
6. Tariq N, Gupta V. High risk behaviors. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2021 [cited 2022 Sep 28]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK560756/>
7. Zappe JG, Alves CF, Dell’Aglío DD. Comportamentos de risco na adolescência: revisão sistemática de estudos empíricos. *Psicol Rev (Belo Horizonte)*. 2018;24(1):79-100. doi: 10.5752/P.1678-9563.2018v24n1p79-100.
8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa nacional de saúde do escolar: análise de indicadores comparáveis dos escolares do 9º ano do ensino fundamental: municípios das capitais: 2009/2019 [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2022. Available from: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101955>
9. Silveira MAS, Maruschi MC, Bazon MR. Risco e proteção para o engajamento de adolescentes em práticas de atos infracionais. *Rev Bras Crescimento Desenvol Hum*. 2012;22(3):348-57. Available from: [http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v22n3/pt\\_11.pdf](http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v22n3/pt_11.pdf)
10. Hochgraf AK, Barry MR, Lanza ST, Jacobsen M, Neumark-Sztainer D. Constellations of family qualities and links with psychological and behavioral health in adolescence and young adulthood. *J Child Fam Stud*. 2025;34(10):2734-48. doi:10.1007/s10826-025-03154-4.
11. Santrock JW. *Adolescence*. 16th ed. New York: McGraw-Hill Education; 2015.
12. Carvalho OC. Crescer juntos na parentalidade positiva: competências profissionais para a educação parental. In: Monteiro AS, editor. *Educação de jovens e adultos: ações de consolidação da agenda*. Ponta Grossa (PR): Atena; 2020. p. 122-36. Available from: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/post/crescer-juntos-na-parentalidade-positiva-competencias-profissionais-para-a-educacao-parental>
13. Domith XA, Reis BCG. Desafios à compreensão da adolescência, da adultez emergente e do relacionamento parental. In: Fadel CB, Damião DB, Zago MC, editors. *Psicologia: abordagens teóricas e empíricas*. Guarujá (SP): Científica Digital; 2021. p. 265-75. Available from: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/210605181.pdf>
14. Chueke GV, Amatucci M. Métodos de sistematização de literatura em estudos científicos: bibliometria, meta-análise e revisão sistemática. *Internext*. 2022;17(2):284-92. doi: 10.18568/internext.v17i2.704.
15. Kutcher AM, LeBaron VT. A simple guide for completing an integrative review using an example article. *J Prof Nurs*. 2022;40:13-9. doi: 10.1016/j.profnurs.2022.02.003.

**PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO ENTRE ADOLESCENTES  
NO CONTEXTO FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

16. Lockwood C, Munn Z, Porritt K. Qualitative research synthesis: methodological guidance for systematic reviewers utilizing meta-aggregation. *Int J Evid Based Healthc.* 2015;13(3):179-87. doi: 10.1097/XEB.0000000000000062.
17. Alves CF, Zappe JG, Dell'Aglio DD. Índice de comportamentos de risco: construção e análise das propriedades psicométricas. *Estud Psicol (Campinas).* 2015;32(3):371-82. doi: 10.1590/0103-166X2015000300003.
18. Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União [Internet].* 16 jul 1990 [cited 2022 Aug 31]. Available from: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm)
19. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG; PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS Med.* 2009;6(7):e1000097. doi: 10.1371/journal.pmed.1000097.
20. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E, editors. *Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice.* Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2005. p. 3-24.
21. Moreira ES, Vale RRM, Caixeta CC, Teixeira RAG. Automutilação em adolescentes: revisão integrativa da literatura. *Ciênc Saúde Colet.* 2020;25(10):3945-54. doi: 10.1590/1413-812320202510.31362018.
22. Braun V, Clarke V. Using thematic analysis in psychology. *Qual Res Psychol.* 2006;3(2):77-101. doi: 10.1191/1478088706qp063oa.
23. Béria JU, Schermann LB, Leal AF, Hilgert JB, Stein AT, Alves GG, et al. Motherhood in early adolescence: a case-control study in Southern Brazil. *Ciênc Saúde Colet.* 2020;25(2):439-48. doi: 10.1590/1413-81232020252.06562018.
24. Freitas PM, Costa RSN, Rodrigues MS, Ortiz BRA, Santos JC. Influência das relações familiares na saúde e no estado emocional dos adolescentes. *Rev Psicol Saúde.* 2020;12(4):95-109. Available from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-093X2020000400009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2020000400009)
25. Gouveia-Pereira M, Abreu S, Martins C. How do families of adolescents with suicidal ideation behave? *Psicol Reflex Crit.* 2014;27(1):171-8. doi: 10.1590/S0102-79722014000100019.
26. Peuker ACW, Caovilla JD, Costa CB, Mosmann CP. Uso de álcool e outras drogas por adolescentes: associações com problemas emocionais e comportamentais e o funcionamento familiar. *Psicol Clin.* 2020;32(2):315-34. doi: 10.33208/PC1980-5438v0032n02A06.

**PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO ENTRE ADOLESCENTES  
NO CONTEXTO FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

27. Liang S, Yan J, Zhang T, Zhu C, Situ M, Du N, et al. Differences between non-suicidal self injury and suicide attempt in Chinese adolescents. *Asian J Psychiatr.* 2014;8:76-83. doi: 10.1016/j.ajp.2013.10.003.
28. Mahshid M, Aljaberi MA, Lin YC, Sabah A, Ali AM, Lin CY. Self-esteem as a mediator: analyzing its impact on parental attachment and adolescent delinquency. *Int J Ment Health Promot.* 2025;27(7):1013-28. doi: 10.32604/ijmhp.2025.061088.
29. Albertos A, Koning I, Benítez E, De Irala J. Adolescents' alcohol use: does the type of leisure activity matter? A cross-national study. *Int J Environ Res Public Health.* 2021;18(21):11477. doi: 10.3390/ijerph182111477.
30. Baker AC, Wallander JL, Elliott MN, Schuster MA. Non-suicidal self-injury among adolescents: a structural model with socioecological connectedness, bullying victimization, and depression. *Child Psychiatry Hum Dev.* 2023;54(5):1190-208. doi: 10.1007/s10578-022-01319-6.
31. Bao X, Guo T, Xu L, Chen W, Luan L, Yang H, et al. Suicidal ideation in Chinese adolescents: prevalence, risk factors, and partial mediation by family support, a cross-sectional study. *Front Psychiatry.* 2024;15:1427560. doi: 10.3389/fpsy.2024.1427560.
32. Brooks FM, Magnusson J, Spencer N, Morgan A. Adolescent multiple risk behaviour: an asset approach to the role of family, school and community. *J Public Health (Oxf).* 2012;34 Suppl 1:i48-56. doi: 10.1093/pubmed/fds001.
33. Causey S, High B. An Exploration of the Ecological Context of Low-Income, Urban African-American Adolescent Sexual Risk. *J Racial Ethn Health Disparities [Internet].* 2020; 7(1):52-61. doi: 10.1007/s40615-019-00633-5
34. Chhabra G, Sodhi M. Impact of family conflict on the psychosocial behaviour in male adolescents. *J Nepal Paediatr Soc.* 2012;32(2):124-31. doi: 10.3126/jnps.v32i2.6147.
35. Fosco GM, Stormshak EA, Dishion TJ, Winter CE. Family relationships and parental monitoring during middle school as predictors of early adolescent problem behavior. *J Clin Child Adolesc Psychol.* 2012;41(2):202-13. doi: 10.1080/15374416.2012.651989.
36. Foster CE, Horwitz A, Thomas A, Opperman K, Gipson P, Burnside A, et al. Connectedness to family, school, peers, and community in socially vulnerable adolescents. *Child Youth Serv Rev.* 2017;81:321-31. doi: 10.1016/j.childyouth.2017.08.019.
37. Haegerich TM, Oman RF, Vesely SK, Aspy CB, Tolma EL. The predictive influence of family and neighborhood assets on fighting and weapon carrying from mid- to late adolescence. *Prev Sci.* 2014;15(4):473-84. doi: 10.1007/s11121-013-0400-z.
38. Kopak AM, Chen ACC, Haas SA, Gillmore MR. The importance of family factors to protect against substance use related problems among Mexican heritage and White youth. *Drug Alcohol Depend.* 2012;124(1-2):34-41. doi: 10.1016/j.drugalcdep.2011.12.010.

**PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO ENTRE ADOLESCENTES  
NO CONTEXTO FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

39. Latt NNN, Putdivarnichapong W, Phetrasuwan S, Vongsirimas N. Factors predicting the intention of drug abuse avoidance among adolescents in Pinlaung Township, Myanmar: predictive correlational design. *BMC Public Health*. 2024;24(1):1-12. doi: 10.1186/s12889-023-17419-4.
40. McLaughlin A, Campbell A, McColgan M. Adolescent substance use in the context of the family: a qualitative study of young people's views on parent-child attachments, parenting style and parental substance use. *Subst Use Misuse*. 2016;51(14):1846-55. doi: 10.1080/10826084.2016.1197941.
41. Peláez-Fernández MA, Mérida-López S, Yudes C, Extremera N. How can the social family climate contribute to emotional intelligence in preventing suicidal ideation and promoting life satisfaction among adolescents? *Appl Res Qual Life*. 2024;19:2915-32. doi: 10.1007/s11482-024-10354-5.
42. Spilková J, Pikhart H, Džúrová D. Multilevel analysis of health risk behaviour in Czech teenagers. *AUC Geogr*. 2015;50(1):91-100. doi: 10.14712/23361980.2015.8.
43. Tornay L, Michaud PA, Gmel G, Wilson ML, Berchtold A, Surís JC. Parental monitoring: a way to decrease substance use among Swiss adolescents? *Eur J Pediatr*. 2013;172(9):1229-34. doi: 10.1007/s00431-013-2029-0.
44. Cox MJ, Janssen T, Lopez-Vergara H, Barnett NP, Jackson KM. Parental drinking as context for parental socialization of adolescent alcohol use. *J Adolesc*. 2018;69:22-32. doi: 10.1016/j.adolescence.2018.08.009.
45. Dessie Y, Berhane Y, Worku A. High parental monitoring prevents adolescents from engaging in risky sexual practices in Harar, Ethiopia. *Glob Health Action*. 2014;7(1):25724. doi: 10.3402/gha.v7.25724.
46. Donath C, Graessel E, Baier D, Bleich S, Hillemacher T. Is parenting style a predictor of suicide attempts in a representative sample of adolescents? *BMC Pediatr*. 2014;14:113. doi: 10.1186/1471-2431-14-113.
47. Handren LM, Donaldson CD, Crano WD. Adolescent alcohol use: protective and predictive parent, peer, and self-related factors. *Prev Sci*. 2016;17(7):862-71. doi: 10.1007/s11121-016-0695-7.
48. Rahal D, Irwin MR, Fuligni AJ. Family meals are associated with lower substance use in female adolescents. *Fam Process*. 2024;64(1):e13039. doi: 10.1111/famp.13039.
49. Shin Y, Miller-Day M, Hecht ML. Differential effects of parental “drug talk” styles and family communication environments on adolescent substance use. *Health Commun*. 2018;34(8):872-80. doi: 10.1080/10410236.2018.1439266.

**PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO ENTRE ADOLESCENTES  
NO CONTEXTO FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

50. Telzer EH, Gonzales N, Fuligni AJ. Family obligation values and family assistance behaviors: protective and risk factors for Mexican–American adolescents’ substance use. *J Youth Adolesc.* 2014;43(2):270-83. doi: 10.1007/s10964-013-9941-5.
51. Rocha CDA, Silva TNF, Pereira GJC, Santos FC. Bem-estar sob as lentes do suporte familiar e dos esquemas iniciais desadaptativos: relações familiares e bem-estar psicológico. *Psicol Reflex Crit.* 2024;37:403. doi: 10.5935/1808-5687.20240478.
52. Tsoutsi V, Kounenou K, Kioumourtzoglou E, Katsikas C, Stalikas A. Family functioning and cohesion scale: validation of a new measure and associations with mental health outcomes. *Behav Sci (Basel).* 2024;14(10):969. doi: 10.3390/bs14100969.
53. Goodrum NM, Smith DW, Hanson RF, et al. Longitudinal relations among adolescent risk behavior, family cohesion, violence exposure, and mental health in a national sample. *J Abnorm Child Psychol.* 2020;48:1455-69. doi: 10.1007/s10802-020-00691-y.
54. Atkin AL, Subica AM, Nalven T, Christophe NK. Individual and familial risk and promotive factors for substance use among multiracial American young adults. *Subst Use Misuse.* 2025;60(4):577-85. doi: 10.1080/10826084.2024.2440385.
55. Padilla-Walker LM, Workman K, Archibald C. Longitudinal associations between prosocial behavior, internalizing symptoms, and suicide risk during the transition to adulthood. *J Adolesc Health.* 2025;76(4):632-7. doi: 10.1016/j.jadohealth.2024.12.006.
56. Zhan W, You Z. Family communication patterns, self-efficacy, and adolescent online prosocial behavior: a moderated mediation model. *Humanit Soc Sci Commun.* 2024;11:658. doi: 10.1057/s41599-024-03202-2.
57. Buelga S, Cava MJ, Ortega-Barón J, Goossens L, Moreno Ruiz D. The moderating role of family communication in suicidal ideation and victimization in adolescents. *Psicothema.* 2024;36(4):369-79. doi: 10.7334/psicothema2023.161.
58. Dimitrova E, Kotzeva T. Adolescent risk behaviours and family environments in Bulgaria: an evidence-based approach to effective family support policies. *J Mother Child.* 2022;25(3):139-50. doi: 10.34763/jmotherandchild.20212503SI.d-21-00013
59. Santos JLF, da Fonseca PN, Fonseca ER, Lima TAC, da Silva PGN. Violência no namoro de adolescentes: explicação a partir das práticas educativas parentais e variáveis demográficas. *Interaç Psicol.* 2025;28(3). Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/76454>
60. Crespo-López MA, Koning IM. Associations Between Parenting Practices and Peer Pressure Among Adolescents: The Mediating Role of Autonomy and Relatedness. *J Prev.* 2025 Jul. doi: 10.1007/s10935-025-00867-6
61. Sousa MGM, Castro LC, Malta DC, Gonçalves AMS, Silva-Júnior FJG, Lima LHO. Factors associated with concurrent alcohol, tobacco and illicit drug use: 2019 National

**PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO ENTRE ADOLESCENTES  
NO CONTEXTO FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

School-Based Health Survey. Ciênc Saúde Colet. 2024 Jan 1;29(5). doi: 10.1590/1413-81232024295.06882023EN

62. Santos D, Pimentel FO, Méa CPD, Patias ND, Ferreira, VRT. Estilos e práticas educativas parentais, bullying e ideação suicida: estudo com adolescentes. Vínculo. 2025 May;22:e22002. doi: 10.32467/issn.1982-1492v22na2

Submetido em: 5/12/2023

Aceito em: 22/12/2025

Publicado em: 22/4/2026

**Contribuições dos autores**

Amanda dos Santos Braga: Conceituação, Curadoria de dados, Análise Formal, Investigação, Metodologia, Redação do manuscrito original e Redação - revisão e edição.

Gracielly Karine Tavares Souza: Análise Formal, Metodologia, Redação - revisão e edição.

Estela Maria Leite Meirelles Monteiro: Análise Formal, Supervisão, Obtenção de financiamento, Metodologia e Redação - revisão e edição.

Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros: Análise Formal, Supervisão, Metodologia e Redação do manuscrito original.

Débora Maria Santana da Silva: Análise Formal, Metodologia, Redação do manuscrito original e Redação - revisão e edição.

Weslla Karla Albuquerque Silva de Paula: Análise Formal, Supervisão, Metodologia e Redação do manuscrito original.

**Todos os autores aprovaram a versão final do texto.**

**Conflito de interesse:** Não há conflito de interesse.

**Financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, sob número de protocolo 3191253640965853.

**PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO ENTRE ADOLESCENTES  
NO CONTEXTO FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**Autor correspondente:** Amanda dos Santos Braga

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Avenida Professor Moraes Rego, S/N - Cidade Universitária.

Recife – PE, Brasil - CEP: 50670-901

[amanda.sbraga@ufpe.br](mailto:amanda.sbraga@ufpe.br)

**Editora Chefe:** Dra. Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

**Editora:** Dra. Eliane Roseli Winkelmann

*Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.*

